

LAURENTIIS, Lucas Catib de; RIOS, Mônica Piccione Gomes; MACHADO, Thatiane Carneiro Sotano – Palavra do Professor: Reflexões sobre segurança escolar e cultura de paz no Projeto Égide. *Configurações: Revista de Ciências Sociais* [Em linha]. 37 (2026) 75-94. ISSN 2182-7419.
<https://doi.org/10.21814/config.6310>

PALAVRA DO PROFESSOR: REFLEXÕES SOBRE SEGURANÇA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ NO PROJETO ÉGIDE

THATIANE CARNEIRO SOTANO MACHADOⁱ

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)

LUCAS CATIB DE LAURENTIISⁱⁱ

Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo (FDSBC); Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito SP)

MÔNICA PICCIONE GOMES RIOSⁱⁱⁱ

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)

RESUMO

Este artigo analisa as percepções de professores, coordenadores e gestores da Rede Municipal de Ensino em Campinas sobre segurança escolar e cultura de paz no Programa Égide (Estratégia Integrada Contra Incidentes em Escolas). A partir das entrevistas do Processo Seletivo com a seleção de profissionais das cinco regiões da cidade, identifica desafios, expectativas e contribuições na prevenção da violência escolar. Desenvolvido pela PUC-Campinas, em parceria com as Secretarias de Segurança Pública e Educação, o Projeto propõe estratégias intersectoriais. O estudo destaca a importância da escuta dos educadores e do fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade para garantir um ambiente escolar seguro e democrático.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Docentes; Educação Básica; Políticas Públicas em Educação; Campinas (SP)

i thatiane.csm@puccampinas.edu.br ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0001-8180-9535>.

ii lucas.laurentiis@puc-campinas.edu.br | ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5596-6695>.

iii monica.rios@puc-campinas.edu.br | ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8029-6395>.

ABSTRACT**TEACHER'S WORD: REFLECTIONS ON SCHOOL SAFETY AND THE CULTURE OF PEACE IN THE ÉGIDE PROJECT**

This article analyses the perceptions of teachers, coordinators and managers of the Municipal Education Network in Campinas regarding school safety and a culture of peace in the Égide Programme (Integrated Strategy Against Incidents in Schools). Based on interviews during the Selection Process with professionals from the five regions of the city, it identifies challenges, expectations and contributions to preventing school violence. Developed by PUC-Campinas, in partnership with the Departments of Public Security and Education, the project proposes intersectoral strategies. The study highlights the importance of listening to educators and strengthening relationships between school, family and community to ensure a safe and democratic school environment.

KEYWORDS: Teacher Narratives; Basic Education; Public Policies in Education; Campinas (SP)

RESUMÉ**MOT DE L'ENSEIGNANT : RÉFLEXIONS SUR LA SÉCURITÉ À L'ÉCOLE ET LA CULTURE DE LA PAIX DANS LE CADRE DU PROJET ÉGIDE**

Cet article analyse les perceptions des enseignants, des coordinateurs et des gestionnaires du Réseau Municipal d'Éducation de Campinas sur la sécurité scolaire et la culture de la paix dans le cadre du Programme Égide (Stratégie intégrée contre les incidents dans les écoles). À partir des entretiens du Processus de sélection avec la sélection de professionnels des cinq régions de la ville, il identifie les défis, les attentes et les contributions dans la prévention de la violence scolaire. Développé par la PUC-Campinas, en partenariat avec les départements de la Sécurité publique et de l'Éducation, le projet propose des stratégies intersectorielles. L'étude souligne l'importance d'écouter les éducateurs et de renforcer les relations entre l'école, la famille et la communauté pour garantir un environnement scolaire sûr et démocratique.

MOTS-CLÉS: Récits pédagogiques; Éducation de base; Politiques publiques en éducation; Campinas (SP)

INTRODUÇÃO

A segurança escolar e a cultura de paz emergem hoje como temas centrais nos debates educacionais contemporâneos, especialmente no Brasil, onde a violência nas escolas tem se tornado uma preocupação crescente. Episódios de agressão contra professores, conflitos entre alunos e até atentados fatais reforçam a urgência de políticas públicas que conciliem segurança e práticas pedagógicas promotoras de um ambiente escolar pacífico e democrático. O “Projeto Égide: Violência, Educação e Vigilância em Escolas do Município de Campinas”¹ insere-se nesse cenário como uma iniciativa intersetorial que busca integrar ações de prevenção da violência escolar, articulando segurança pública e educação. Com financiamento da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), Processo n.2023/10005-1, o Projeto é desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PU-C-Campinas), em parceria com as Secretarias de Segurança Pública e Educação de Campinas-SP, e fundamenta-se na Lei n.º 16.318/2022 e no Decreto n.º 22.759/2023, que regulamentam estratégias de segurança em instituições educacionais em âmbito municipal.

Frente ao aumento da violência nas escolas, tanto no Brasil quanto no contexto internacional, o Projeto propõe medidas que vão além da vigilância e do policiamento, enfatizando o protagonismo dos educadores na construção de um ambiente escolar seguro e democrático.

Este estudo fundamenta-se na análise das percepções de professores, coordenadores e gestores escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Campinas (SP) sobre segurança escolar e cultura de paz. A pesquisa foi conduzida a partir das entrevistas realizadas no Processo Seletivo conduzido no âmbito do Projeto para a seleção de bolsistas da rede de ensino do Município de Campinas (SP). A seleção foi construída em conjunto com a Secretaria de Educação, que forneceu subsídios técnicos para a elaboração do edital conjunto e auxiliou a divulgação do edital de seleção direcionado a profissionais das cinco regiões do município – Norte, Sul, Leste, Sudoeste e Noroeste. A inclusão dessas diferentes localidades não apenas assegura uma representatividade territorial ampla, mas também permite uma compreensão aprofundada das desigualdades socioeconômicas que caracterizam a rede municipal. Embora Campinas (SP) possua

1 Município de Campinas situado no interior do Estado de São Paulo – Brasil.

uma gestão educacional unificada, a segregação espacial da cidade reflete-se nas condições das escolas, nos índices de violência e nas demandas específicas de cada território. Nesse sentido, Stoco e Almeida (2011) evidenciam que a vulnerabilidade social impacta diretamente a infraestrutura escolar, o acesso a recursos pedagógicos e a segurança dos alunos e profissionais da educação. Dessa forma, compreender as narrativas dos docentes torna-se essencial para analisar como a segurança escolar é percebida em contextos distintos e para formular políticas que considerem tais disparidades.

No centro desta investigação está o conceito de Palavra do Professor, inspirado no pensamento de Paulo Freire. Fundamentado nas ideias desenvolvidas em *Pedagogia da Esperança* e *Educação e Mudança*, Freire concebe a docência como uma prática dialógica e libertadora, na qual o professor não é um mero transmissor de conhecimentos, mas um agente de transformação social. Segundo Freire (1992), a educação não pode ser reduzida a uma ação mecânica de ensinar conteúdos, mas deve possibilitar um processo crítico e emancipatório, no qual educador e educando constroem o conhecimento em conjunto. No contexto da segurança escolar, essa perspectiva implica reconhecer os professores como protagonistas na mediação de conflitos e na formulação de estratégias para garantir um ambiente educacional mais seguro. Freire (1979) também destaca que a escola não pode ser uma instituição neutra ou alheia à realidade social; ao contrário, deve ser um espaço que promova o empoderamento dos sujeitos e o fortalecimento da comunidade. Dessa forma, analisar as narrativas dos docentes sobre segurança escolar permite compreender não apenas suas preocupações e desafios, mas também suas propostas e contribuições para a construção de políticas mais eficazes.

Outro referencial essencial para este estudo é o conceito de cultura de paz, como definido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Segundo esta organização internacional, a cultura de paz não se limita à ausência de violência, mas consiste em um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que favorecem a convivência pacífica e a resolução de conflitos por meio do diálogo e da cooperação (UNESCO, 2017). A promoção de uma cultura de paz nas escolas requer uma abordagem que vá além de medidas

repressivas, integrando práticas pedagógicas que incentivem a participação democrática, o respeito pela diversidade e a construção coletiva de soluções para os problemas do cotidiano escolar. Nesse sentido, o Projeto apresenta um desafio significativo: conciliar a implementação de protocolos de segurança com ações educativas que fortaleçam a cultura de paz, evitando que a escola se transforme em um espaço de controle excessivo ou de criminalização dos estudantes.

Dessa forma, este artigo investiga as percepções dos educadores sobre segurança escolar e cultura de paz a partir de suas experiências relatadas no Projeto. O estudo busca compreender os desafios enfrentados no cotidiano escolar e identificar as estratégias consideradas mais eficazes para a prevenção da violência. A abordagem qualitativa adotada privilegia a escuta ativa dos docentes, permitindo um olhar aprofundado sobre suas vivências e expectativas. Os resultados indicam que a segurança escolar não pode ser dissociada das condições socioeconômicas das comunidades atendidas e que a efetividade das políticas depende da integração entre proteção, educação e promoção da cidadania.

Ao enfatizar a Palavra do Professor e os princípios da cultura de paz, este estudo reforça a necessidade de uma abordagem intersetorial no desenvolvimento das políticas de segurança escolar. A valorização das percepções docentes não apenas confere maior legitimidade às ações implementadas, mas também fortalece a escola como espaço de formação cidadã. Segurança e educação, portanto, devem caminhar juntas na construção de uma sociedade mais justa e pacífica, garantindo que as instituições de ensino sejam locais de aprendizagem, acolhimento e transformação social.

1. OBJETIVO

O objetivo deste artigo é escutar e aprender com os professores da Rede Pública Municipal de Campinas (SP) que participam do Projeto, valorizando suas narrativas, experiências e percepções sobre a segurança escolar e o papel da educação na criação de um ambiente mais acolhedor e democrático. Inspirados na perspectiva dialógica de Paulo Freire, buscamos compreender as motivações, expectativas e contribuições desses docentes, reconhecendo-os como protagonistas de

suas próprias trajetórias e como agentes fundamentais na mediação de conflitos e na promoção de estratégias inovadoras para a prevenção da violência nas escolas.

Este estudo parte do princípio de que o conhecimento não é imposto, mas construído coletivamente, e que os professores, que vivem diariamente os desafios da escola pública, possuem saberes essenciais para repensarmos as políticas educacionais. Assim, em vez de apenas analisar a implementação do Projeto a partir de diretrizes externas, buscamos ouvir os docentes que estão na ponta do processo educativo, compreendendo suas experiências a partir de suas próprias narrativas e perspectivas.

Ao estabelecer esse diálogo, pretendemos contribuir para a reflexão sobre como as políticas públicas de segurança escolar podem ser potencializadas a partir da escuta ativa dos professores, reconhecendo a complexidade da realidade escolar e fortalecendo a relação entre teoria e prática na formulação de estratégias que não apenas previnam a violência, mas também promovam uma cultura de paz e pertencimento dentro das escolas.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, uma vez que “os métodos qualitativos partem de dados baseados em texto e imagens” (Creswell, 2021, p. 149), com foco na análise das narrativas dos professores participantes do Projeto, buscando compreender suas motivações, expectativas e contribuições para o programa. O método qualitativo foi escolhido por permitir uma análise aprofundada das experiências docentes e da forma como percebem a implementação de políticas públicas voltadas à segurança escolar. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas *online*, realizadas nos dias 11 e 18 de setembro de 2024, com horário previamente agendado. O instrumento utilizado consistiu em narrativas abertas, permitindo que os participantes expusessem livremente suas motivações e percepções. As entrevistas não tiveram caráter seletivo ou classificatório, pois não foram conduzidas para avaliar mérito, mas sim para compreender as razões que levaram cada profissional a participar do Projeto.

A população pesquisada foi composta por 11 professores e gestores escolares da Rede Pública Municipal de Campinas (SP), distribuídos

entre os cinco Núcleos de Ação Educativa Descentralizada (Naeds): Norte, Sul, Leste, Sudoeste e Noroeste. Essa distribuição visou garantir representatividade da diversidade socioeconômica da cidade e permitir a análise da relação entre vulnerabilidade social e violência escolar. Como referencial teórico a respeito desses conceitos, adotou-se a concepção de Stocco e Almeida, para quem:

Tanto o conceito de vulnerabilidade social quanto o de segregação espacial nos permitem olhar para o espaço de forma mais analítica, percebendo que a localização de determinado segmento da população não se dá de forma aleatória ou inocente, mas influenciada por condições históricas e políticas. (Stocco e Almeida, 2011, p. 667)

A distribuição dos Naeds na cidade de Campinas (SP) é apresentada no seguinte mapa, no qual cada um dos cinco Núcleos tem uma cor diferente:

Figura 1: Mapa das cinco regiões de Campinas (SP)



Fonte: <https://areas.cohabcp.com.br/index.php>, acesso em 20 de fevereiro de 2025.

A seleção dos participantes ocorreu de forma voluntária, a partir da inscrição no Projeto e do cumprimento das etapas de documentação e entrevista. Inicialmente, 14 profissionais se inscreveram, mas três

deles foram excluídos da amostra. Um deles desistiu após a entrevista, na fase de envio dos documentos à FAPESP, alegando dificuldades pessoais. Outro não enviou a documentação exigida, impossibilitando sua formalização no Projeto. O terceiro candidato não compareceu à entrevista e, apesar de novas tentativas de contato, não respondeu, impossibilitando sua inserção na pesquisa. A distribuição dos entrevistados em relação à função exercida na Rede municipal de ensino é apresentada no quadro abaixo:

Tabela 1: Cargos preenchidos no processo seletivo

Cargo	Norte	Sul	Leste	Sudoeste	Noroeste	Total
Professor Ensino Fundamental	1	-	-	-	-	1
Professor Educação Infantil	-	-	-	-	1	1
Orientador Pedagógico Ensino Fundamental	-	-	1	-	-	1
Gestor Escolar Educação Infantil	2	-	1	-	1	4
Gestor Escolar Ensino Fundamental	-	1	2	1	-	4
Total	3	1	4	1	2	11

Fonte: autores.

A amostra foi composta por 9 mulheres (ca. 82%) e 2 homens (ca. 18%), refletindo a predominância feminina na docência e na gestão escolar da referida rede. A distribuição dos participantes, conforme seus cargos e localização nas regiões de Campinas (SP), foi a seguinte: na educação infantil, colaboraram um professor e três gestores escolares, enquanto no ensino fundamental, foram incluídos um professor, um orientador pedagógico e quatro gestores escolares. Essa composição permitiu capturar percepções distintas sobre a violência escolar e as estratégias institucionais adotadas para sua mitigação.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (1977). As narrativas foram categorizadas em três dimensões principais: motivações, relacionadas às razões individuais que levaram os professores e gestores a ingressar no Projeto; expectativas, ligadas ao que esperavam alcançar com a colaboração

no programa; e contribuições, que abordaram como cada participante percebe sua atuação no Projeto e de que forma pode contribuir para sua consolidação. A categorização das respostas permitiu a triangulação dos dados, conectando as percepções dos participantes com referenciais teóricos sobre violência escolar, avaliação institucional e inovação educacional. Os achados foram interpretados à luz da Lei n.º 16.318/2022 e do Decreto n.º 22.759/2023, que regulamentam as estratégias de segurança nas instituições educacionais de Campinas (SP).

Para garantir a validade e confiabilidade da pesquisa, foram adotadas estratégias metodológicas rigorosas. A participação foi voluntária e consentida, com todos os entrevistados previamente informados sobre os objetivos do estudo e autorizando o uso de suas narrativas. A amostra contemplou participantes de diferentes regiões da cidade, assegurando a diversidade socioeconômica e institucional. Além disso, os achados foram confrontados com documentos institucionais e estudos acadêmicos sobre políticas públicas educacionais, e as entrevistas ocorreram dentro de um período delimitado, evitando variações contextuais significativas.

O estudo seguiu rigorosamente os princípios éticos de pesquisas com seres humanos, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações fornecidas. Nenhuma identificação individual foi exposta, e os dados foram apresentados de forma agregada. Dessa forma, a pesquisa assegura que as vozes dos professores sejam ouvidas sem riscos de violação da privacidade e integridade dos envolvidos, reforçando a importância da análise qualitativa na compreensão de fenômenos complexos como a violência escolar e a implementação de políticas públicas de segurança educacional.

3. PROJETO ÉGIDE – ESTRATÉGIA INTEGRADA CONTRA INCIDENTES EM ESCOLAS

Enquanto política pública municipal, o Égide (Estratégia Integrada Contra Incidentes em Escolas) se apresenta como um conjunto de ações multidisciplinares e de longo prazo, idealizado pela Prefeitura Municipal de Campinas (SP), em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Segurança Pública, com o objetivo de fortalecer a segurança escolar sem comprometer a essência pedagógica e inclusiva das

escolas. Esta política pública é o centro das investigações realizadas pelos pesquisadores ligados ao Projeto de pesquisa financiado pela FAPESP. Em um cenário de crescente preocupação com episódios de violência em ambientes educacionais, tanto no Brasil quanto no contexto internacional, o Égide surge como uma resposta estruturada para a prevenção de incidentes críticos e a construção de um ambiente escolar mais seguro e democrático.

A implementação do Projeto ocorre por meio de uma abordagem intersetorial, envolvendo a cooperação entre gestores públicos, diretores escolares, supervisores educacionais e comunidade escolar. Essa articulação é essencial para garantir que as ações de segurança estejam alinhadas às necessidades pedagógicas, promovendo um equilíbrio entre proteção e preservação do espaço educativo como local de aprendizado e socialização. Dessa forma, o Projeto adota estratégias que vão além da simples presença de forças de segurança, enfatizando a participação ativa dos educadores na construção de um ambiente mais acolhedor e menos vulnerável a episódios de violência.

O Projeto tem um foco prioritário na prevenção primária, implementando ações como mapeamento de vulnerabilidades estruturais e sociais nas escolas, criação de comitês escolares de segurança para mediação de conflitos, bem como realização de campanhas educativas sobre *bullying*, intolerância e violência escolar. Além disso, a iniciativa investe no uso de tecnologia para monitoramento e prevenção de riscos, prevendo a instalação de câmeras de vigilância inteligentes e a criação de uma Central de Monitoramento junto à Secretaria de Segurança Pública, permitindo o acompanhamento em tempo real. Essas estratégias são aplicadas com o objetivo de garantir uma resposta rápida a incidentes sem transformar a escola em um espaço de repressão e policiamento ostensivo.

O Projeto de pesquisa voltado ao estudo do Égide foi elaborado em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e com o apoio da FAPESP. Nele busca-se avaliar os impactos das estratégias adotadas e propor ajustes baseados em evidências científicas. A pesquisa associada ao programa envolve análises qualitativas e quantitativas, permitindo a elaboração de diagnósticos precisos sobre a relação entre violência escolar e políticas públicas. Dessa

forma, além de atuar na prevenção imediata, o Projeto contribui para o desenvolvimento de novas estratégias de segurança escolar, embasadas em estudos rigorosos e na participação da comunidade educativa.

Dada sua natureza dinâmica, o Égide é compreendido como uma política pública em construção, sujeita a revisões e aprimoramentos conforme as demandas da realidade escolar. Este projeto de pesquisa tem como objetivo acompanhar criticamente sua implementação, avaliando a modelagem do programa, a eficácia das ações de controle e segurança e a qualificação dos debates sobre a interseção entre segurança e educação. Ao privilegiar a escuta ativa dos professores e gestores, a pesquisa aqui apresentada busca garantir que as políticas educacionais de segurança sejam desenvolvidas de forma participativa, respeitando a especificidade do ambiente escolar e assegurando que a proteção da comunidade educacional não comprometa os direitos dos estudantes.

Este estudo faz parte do primeiro ano do Projeto, sendo um processo de aprendizado contínuo, fundamentado na troca de experiências entre os educadores e pesquisadores. Seu objetivo não é consolidar um modelo definitivo de segurança escolar, mas sim iniciar um percurso de escuta e reflexão, permitindo que as estratégias adotadas sejam constantemente aprimoradas. A escuta ativa dos professores e gestores se torna essencial para que as políticas educacionais de segurança sejam construídas de forma participativa, respeitando a especificidade do ambiente escolar e assegurando que a proteção da comunidade educacional não comprometa os direitos dos estudantes.

Com o apoio da Prefeitura de Campinas (SP) e do Ministério Público do Estado de São Paulo, este estudo visa não apenas contribuir para a consolidação do Projeto Égide, mas também fortalecer o diálogo entre educação e segurança pública, garantindo que as escolas permaneçam espaços de aprendizado, pertencimento e desenvolvimento humano.

4. ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS NARRATIVAS DOCENTES: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA ESCOLAR E A CULTURA DE PAZ

A violência escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, exigindo abordagens interdisciplinares para sua compreensão e mitigação. Este estudo emprega a análise de conteúdo, como delineada por Bardin (1977),

para examinar as narrativas. O método utilizado foi *a posteriori*; ou seja, a partir da transcrição das percepções e expectativas, foram identificadas as categorias emergentes. Essa abordagem permite extrair significados mais profundos dos discursos analisados, indo além da descrição dos eventos narrados, como destacado por Bardin (1977, p. 31): “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin, 1977, p. 31).

Além de possibilitar a sistematização de informações, esse tipo de análise investiga aspectos psicológicos, sociológicos e históricos subjacentes às falas dos participantes. Assim, as narrativas dos professores não apenas retratam suas experiências, mas também revelam padrões discursivos relevantes para compreender práticas de segurança e promoção da cultura de paz nas escolas.

4.1. CATEGORIZAÇÃO DAS NARRATIVAS

A categorização das falas seguiu um procedimento sistemático, organizando os conteúdos em unidades temáticas que refletem padrões recorrentes. Esse processo, essencial na análise de conteúdo, estrutura os dados de maneira a facilitar a identificação de inferências. Como destaca Bardin: “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 1977, p. 28).

Neste estudo, foram identificadas quatro categorias principais a partir das narrativas dos 11 professores e gestores escolares. A classificação dessas categorias seguiu os critérios metodológicos de Bardin, estruturando os conteúdos das falas segundo unidades de registro, que representam palavras, expressões ou ideias-chave extraídas das entrevistas.

Tabela 2: Categorização das Narrativas dos Professores Participantes do Projeto

Categoria	Frequência
Motivação Acadêmica	3
Preocupação com Segurança Escolar	4
Intersetorialidade e Parcerias	2
Experiência Profissional e Contribuições	3

Fonte: autores.

As categorias foram estruturadas seguindo as três etapas fundamentais da análise de conteúdo: descrição, interpretação e inferência. A tabela revela os temas que emergiram das narrativas, as expressões-chave associadas a cada um deles e como os depoimentos dos docentes foram organizados para permitir inferências sobre suas percepções a respeito da segurança escolar e do Projeto Égide.

1. **Motivação Acadêmica:** Esta categoria evidencia que uma parte significativa dos participantes enxerga o Projeto como um meio de qualificação, reforçando a noção de que a formação continuada é essencial para a prática educacional;

2. **Preocupação com Segurança Escolar:** As narrativas revelam que a segurança é uma preocupação recorrente, sendo mencionada em diferentes contextos, desde a infraestrutura física até à necessidade de capacitação dos profissionais de vigilância;

3. **Intersectorialidade e Parcerias:** Professores e gestores reconhecem que o enfrentamento da violência escolar exige a cooperação entre diferentes setores da sociedade. Essa categoria reforça a importância do trabalho intersectorial;

4. **Experiência Profissional e Contribuições:** Os docentes destacam que a experiência acumulada ao longo dos anos possibilita a construção de estratégias eficazes, evidenciando que a prática profissional é um fator essencial na formulação de políticas educacionais e de segurança.

MOTIVAÇÃO ACADÊMICA E BUSCA POR QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Uma das categorias centrais que emergiram das narrativas diz respeito à motivação acadêmica, evidenciada pelo desejo de aprofundamento teórico e qualificação profissional dos docentes e gestores. A narrativa da Diretora Escolar da Região Noroeste que participou do Projeto exemplifica essa motivação:

“O desejo de retomar os estudos e ingressar em um programa de mestrado tem sido uma das principais motivações para minha participação no Projeto.”

Essa fala aponta para uma relação intrínseca entre a prática docente e a produção acadêmica, indicando que a inserção dos professores em projetos dessa natureza pode não apenas contribuir para sua formação contínua, mas também potencializar sua atuação na escola. A pesquisa científica, nesse contexto, surge como um instrumento de ressignificação da experiência docente, permitindo que os participantes não apenas aprendam novas abordagens teóricas, mas também reflitam criticamente sobre a realidade educacional em que estão inseridos.

Além disso, o relato de um Gestor Escolar da Educação Infantil da Região Norte reforça essa relação ao conectar sua participação no Projeto à continuidade de sua formação:

“Atualmente, estou retomando meus estudos acadêmicos no mestrado em Políticas Públicas da Unicamp, participando como estudante especial na área da Educação.”

Essas narrativas evidenciam que, para além da busca por soluções para a violência escolar, há um movimento dos profissionais da educação em direção à qualificação e à sistematização de suas experiências, articulando conhecimento prático e teórico. A pesquisa de Bardin (1977) aponta que a análise de conteúdo pode revelar significados implícitos nos discursos analisados; nesse caso, percebe-se que os docentes não veem a formação acadêmica apenas como um fim em si mesma, mas como um meio para ampliar sua capacidade de intervenção no ambiente escolar.

Outro aspecto importante nessa categoria diz respeito à valorização do aprendizado coletivo. A narrativa da Professora do Ensino Fundamental da Região Norte ilustra essa perspectiva:

“Sempre mantive o compromisso com a formação contínua e com o apoio a colegas que estão em processo de estudo e aprimoramento. Tenho interesse em conhecer mais sobre o Projeto Égide.”

Esse depoimento sugere que a aprendizagem não se restringe ao aprimoramento individual, mas envolve um compromisso coletivo, no qual os docentes se veem como multiplicadores do conhecimento

dentro da escola. Esse aspecto reforça a necessidade de políticas educacionais que incentivem a formação continuada e criem espaços de troca de saberes entre os profissionais da educação.

PREOCUPAÇÃO COM SEGURANÇA ESCOLAR: ENTRE A EXPERIÊNCIA VIVIDA E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS ESTRUTURADAS

A preocupação com a segurança escolar é a categoria mais recorrente nas narrativas analisadas, o que indica a centralidade dessa questão no cotidiano dos docentes. A fala da Diretora Escolar da Região Sudoeste é emblemática pois relata um episódio concreto de violência:

“A observação da estrutura física da escola e a necessidade de compreender a parceria com os órgãos de segurança pública em situações de violência motivaram minha atuação. Em agosto de 2024, um caso de violência envolvendo uma mãe gerou pânico na comunidade escolar.”

O relato dessa gestora evidencia um aspecto fundamental do debate sobre violência escolar: a fragilidade da infraestrutura de segurança e a ausência de protocolos claros para lidar com incidentes críticos. Para Bardin (1977), um dos objetivos da análise de conteúdo é a identificação de padrões discursivos que revelem dimensões latentes do problema investigado. No caso das narrativas analisadas, nota-se que a percepção de insegurança não se restringe aos alunos, mas se estende aos próprios gestores, que se sentem despreparados para lidar com crises emergentes.

A insegurança também se manifesta na falta de capacitação dos profissionais encarregados da proteção das escolas. O Gestor Escolar da Região Noroeste enfatiza essa questão:

“A principal motivação para minha participação no Projeto está relacionada à falta de preparo dos vigilantes nas escolas, que compromete a segurança no ambiente escolar.”

Esse depoimento levanta um questionamento crucial sobre a eficácia das estratégias de segurança adotadas nas escolas municipais. A

implementação de sistemas de vigilância e a presença de agentes de segurança não são suficientes se não forem acompanhadas de formação especializada, que inclua aspectos como mediação de conflitos, identificação de riscos e ações preventivas.

A intersecção entre a violência escolar e a interação com as famílias também surge como um elemento relevante. O Gestor Escolar da Região Leste destaca:

“Tenho interesse em compreender como os protocolos de segurança podem ser implementados de forma eficaz nas escolas. Presenciei um incidente envolvendo uma briga entre pais no ambiente escolar.”

A fala desse gestor amplia o debate ao apontar que a violência não se limita às relações entre alunos e professores, mas envolve também a comunidade externa. Esse dado corrobora pesquisas que indicam que a construção de um ambiente seguro exige ações intersetoriais, que envolvam não apenas a escola, mas também famílias, órgãos públicos e sociedade civil.

4.2. INTERSETORIALIDADE E PARCERIAS: O PAPEL DAS REDES DE APOIO

A análise das narrativas também revela uma compreensão de que a violência escolar não pode ser enfrentada isoladamente. O Gestor Escolar da Região Norte sintetiza essa perspectiva:

“Busco compreender as ações desenvolvidas na rede municipal, ampliar minha rede de contatos e colaboração profissional e explorar novas perspectivas para aprimorar minha atuação.”

Essa fala indica a percepção de que a cooperação entre diferentes setores – educação, segurança pública, assistência social – é um caminho essencial para lidar com os desafios enfrentados pelas escolas. A necessidade de redes de apoio também é destacada pelo Orientador Pedagógico da Região Leste:

“Acredito que o Projeto Égide representa a construção de que a sociedade necessita para fortalecer a segurança e a gestão escolar.”

Esse tipo de discurso reforça o argumento de que políticas públicas eficazes devem considerar a articulação entre diferentes agentes sociais. Em um contexto em que a violência escolar é cada vez mais complexa, a intersetorialidade se apresenta como um elemento estruturante de qualquer estratégia de prevenção e enfrentamento.

4.3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E SUA RELAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

A experiência acumulada pelos docentes aparece como um fator relevante na análise das narrativas. Um Gestor Escolar da Região Sul, com mais de duas décadas de atuação, destaca:

“Com 24 anos de experiência na educação, tanto na Rede Municipal de Campinas quanto em outra cidade, acredito que posso contribuir com diferentes perspectivas sobre a gestão escolar.”

Esse depoimento sugere que a trajetória profissional dos gestores e professores é um ativo valioso na construção de estratégias eficazes contra a violência escolar. A experiência prática possibilita uma leitura mais aprofundada dos desafios enfrentados no cotidiano, permitindo que soluções sejam pensadas a partir da realidade concreta das escolas.

CONCLUSÕES

O presente estudo buscou compreender as percepções dos professores, coordenadores e gestores da Rede Municipal de Campinas (SP) sobre segurança escolar e cultura de paz no âmbito do Projeto. A investigação revelou que a construção de um ambiente escolar seguro e democrático exige mais do que ações isoladas de vigilância ou protocolos de segurança; ela depende de um processo contínuo de escuta, reflexão e colaboração entre diferentes setores da sociedade. Assim, a cultura de paz nas escolas não pode ser vista como um estado final a ser atingido, mas como um caminho que deve ser constantemente percorrido por meio do diálogo e da participação ativa da comunidade escolar.

Os dados coletados demonstram que professores e gestores desempenham um papel central na mediação de conflitos e na criação

de um ambiente acolhedor e inclusivo. Suas narrativas indicam que a segurança escolar não pode ser analisada de forma isolada, sem levar em consideração o contexto socioeconômico das comunidades onde as escolas estão inseridas. Isso significa que fatores como desigualdade social, vulnerabilidade econômica e precariedade estrutural podem influenciar diretamente os desafios enfrentados pelas escolas no combate à violência. Dessa forma, políticas públicas que busquem garantir a segurança nas escolas devem ser adaptadas às realidades locais, considerando as particularidades de cada território, em vez de adotar soluções genéricas que podem não ser eficazes em determinados contextos. Além disso, os relatos evidenciaram que a prevenção da violência passa pelo fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade, pois a cooperação entre esses atores é fundamental para a construção de estratégias eficazes e sustentáveis.

Outro ponto relevante que emergiu da pesquisa é a necessidade de superar a dicotomia entre segurança e educação e de romper com a ideia de que segurança e educação são elementos opostos ou devem ser tratados separadamente. Muitas vezes, medidas de proteção escolar são implementadas sem considerar seus impactos no ambiente pedagógico e na convivência escolar. O Projeto se apresenta como uma tentativa de romper com essa lógica, propondo uma abordagem inter-setorial que articula segurança pública e educação, buscando equilibrar ações de proteção com iniciativas que promovam uma cultura de paz e pertencimento. A criação de um ambiente escolar seguro não se restringe à presença de câmeras, agentes de segurança ou protocolos de emergência, mas envolve a valorização da autonomia dos educadores e a promoção de espaços de diálogo e escuta entre os diferentes atores escolares.

Ao longo do desenvolvimento do Projeto, tornou-se evidente que a cultura de paz nas escolas não se constrói de maneira unilateral ou impositiva. Ao contrário, trata-se de um processo coletivo, em que diferentes vozes e experiências devem ser consideradas. As reuniões, encontros e diálogos promovidos no âmbito da pesquisa mostraram-se fundamentais para ampliar o entendimento sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar e para incentivar a troca de experiências entre os profissionais da educação. Esse processo de construção com-

partilhada permite que os educadores se reconheçam como agentes ativos na transformação do espaço escolar e na formulação de estratégias que atendam às necessidades reais de suas comunidades.

Dessa forma, este estudo não se encerra em um resultado fechado, mas se posiciona como parte de um percurso investigativo e prático mais amplo. A continuidade da pesquisa e das ações do Projeto permitirá que novas reflexões sejam incorporadas e que os desafios identificados possam ser enfrentados de maneira mais qualificada e integrada. O compromisso com a segurança escolar e com a cultura de paz exige um olhar atento sobre as realidades vividas dentro das escolas, garantindo que a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas esteja fundamentada na escuta ativa dos educadores e na construção coletiva de soluções.

Portanto, os resultados até aqui obtidos indicam que o caminho para a prevenção da violência escolar passa necessariamente pelo fortalecimento da escola como um espaço democrático, onde o respeito pela diversidade, o diálogo e a cooperação sejam pilares estruturantes. Ao propor uma articulação entre segurança pública e educação, o Projeto abre novas possibilidades para que a escola cumpra seu papel não apenas como local de aprendizagem, mas também como um ambiente de acolhimento, pertencimento e construção de cidadania. Esse processo, no entanto, está em andamento, e é por meio da continuidade das investigações, do engajamento dos educadores e da colaboração entre diferentes setores que poderemos avançar na consolidação de políticas educacionais que realmente contribuam para um ambiente escolar mais seguro e pacífico.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence – *Análise de conteúdo*. Coimbra: Edições 70, 1977. ISBN 9789724415062.
- CRESWELL, John – *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Penso, 2021. ISBN 9786581334185.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. 53 páginas.
- FREIRE, Paulo – Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*. [Em linha]. 15:42 (2001) 259–268. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>. ISSN 1806-9592.

FREIRE, Paulo – *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. ISBN 9788577531776.

STOCO, Sergio; ALMEIDA, Luana Costa – Escolas municipais de Campinas e vulnerabilidade sociodemográfica: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Educação*. [Em linha]. 16:48 (2011). Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27520749008>. ISSN 1413-2478.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO) – *O Correio da Unesco: Cultura: um pilar para a paz*. [Em linha] 3 (66 p.) 2017. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259765_por.